



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

DOCUMENTAÇÃO E INVENTÁRIO DO MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS: UM CONTRIBUTO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

DOCUMENTATION AND INVENTORY OF THE SACRED ART MUSEUM WRITER MAXIMIANO CAMPOS: A CONTRIBUTION TO THE MAINTENANCE OF THE MUSEUM SPACE

Eva Caroline de Sena Castro. UFPB.

Luciana Ferreira da Costa. UFPB.

Thiago Daniel da Silva. UFPB.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pesquisa em relato tem como objetivo analisar a documentação do acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos (MASEMC) localizado no município de Goiana, Pernambuco, Brasil. Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica, documental, descritiva, baseando-se também em uma experiência empírica. Analisa as fichas catalográficas do acervo, e descreve as atividades do inventário realizado em 2020. Como resultados constata que a elaboração de documentos é essencial para sistematizar informações, constituindo-se atividade de gestão museal, além de fonte de pesquisa. Conclui que refletir sobre a documentação do MASEMC colabora para sua manutenção e para o cumprimento de sua função social.

Palavras-Chave: Documentação. Inventário. Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos.

Abstract: The research report to analyze the documentation of the collection of the Sacred Art Museum Writer Maximiano Campos (MASEMC) located in the Goiana's city, Pernambuco, Brazil. Methodologically, the research's bibliographical, documentary, descriptive, also based on empirical experience. Through an analysis of the catalog sheets, and the description of the inventory activities carried out in 2020. As a result, it's found that the preparation of documents is essential to systematize information, constituting a museum management activity and a source of research. It concludes that reflecting on the MASEMC documentation contributes to its maintenance and to the fulfillment of its social function.

Keywords: Documentation. Inventory. Sacred Art Museum Writer Maximiano Campos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, ainda em desenvolvimento, no âmbito da formação *stricto sensu*, em nível de mestrado, pelo Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de



Pernambuco (PPGAV UFPB/UFPE) e tem, precisamente, como objetivo analisar a documentação pertencente ao acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, localizado no município de Goiana em Pernambuco, região Nordeste do Brasil, bem como descrever a partir de uma vivência empírica, a execução do inventário realizado pelo museu em 2020.

Neste sentido, assinalamos que a nossa relação com o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos tem raiz na atuação da primeira autora como mediadora deste museu há alguns anos e, para além disso, assenta na sua formação de base em História. Acerca da temática Documentação Museológica, destacamos a discussão na disciplina ministrada pela segunda autora no âmbito do PPGAV UFPB/UFPE, sendo esta considerada tendência temática da área da Museologia no Brasil, conforme estudo de Costa (2017). Temos como aporte, ainda, as discussões da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio¹.

A definição de museu adotada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) vigente desde 2007², enfoca a instituição destinada a servir a sociedade e promover o seu desenvolvimento, portanto, aberta ao público, “e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição”³.

De acordo com Braga (2012), ainda que não haja uma menção explícita ao termo “documento” na definição vigente de museu, a autora acredita que a documentação é um meio imprescindível pelo qual o museu pode atingir seu objetivo de comunicar e servir à sociedade. Os documentos são itens importantes para as instituições museais, não só por que

¹ Grupo de pesquisa criado em 2014, cadastrado na UFPB e certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Salientamos que a definição de museu vem sendo reelaborada, e, durante o desenvolvimento da presente pesquisa, o ICOM abriu uma consulta pública para que a nova definição de museu se baseie nos aspectos do século XXI e dos novos desafios enfrentados por esses espaços. Após uma consulta aberta contendo 5 opções de definição, no âmbito do ICOM Brasil, a definição mais votada foi a de número 4: “Um museu é uma instituição inclusiva, sem fins lucrativos, aberta ao público, que investiga, coleciona, preserva, expõe e comunica o patrimônio material e imaterial, promovendo reflexões críticas sobre a memória e as identidades. Os museus estão a serviço da sociedade, proporcionando experiências educativas e de partilha de conhecimentos. Impulsionados pelas comunidades ou moldados em conjunto com os seus públicos, os museus podem assumir uma ampla gama de formatos, promovendo igualdade de acesso, sustentabilidade e diversidade”. A votação está prevista para acontecer em Praga no mês de setembro de 2022.

³ Extraído dos Estatutos do ICOM Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Estatuto-ICOM-BR.pdf> Acesso em: 20 abr. 2022.



registram informações oficiais, mas também por que auxiliam esses espaços na busca por cumprir o seu objetivo de existência.

Nesse contexto, nos debruçamos a respeito do conceito de documentação e de inventário museal, seguido de uma análise dos documentos referentes ao acervo pertencente ao Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, especificamente as fichas catalográficas elaboradas pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN) que correspondem ao acervo deste museu, assim como, os dados identificados no último inventário realizado pela instituição.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em desenvolvimento é do tipo bibliográfica, documental, descritiva e empírica. As fontes analisadas estão distribuídas no próprio acervo documental do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, elaboradas pelo IPHAN. Além deste, foram consultados os acervos do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o ICOM – Conselho Internacional de Museus (ICOM). O Museu em relato dispõe de mais de 800 objetos em seu acervo, sendo dividido em mobiliário, prataria, imaginária, utensílios, armamentos e instrumentos de tortura, devocional, costumes e curiosidades, e, arte sacra nativa, dispostos em seu salão principal de exposições, a reserva técnica, e o ateliê de restauro.

A base analítica da pesquisa recorreu aos conceitos de documentação museológica segundo Ferrez (1995) e ao próprio IBRAM e também à Lei n. 11.904 de 2009, que institui o Estatuto de Museus. Além disso, é apresentada uma síntese do desenvolvimento técnico do uso da documentação no ambiente museal ao longo da história baseada nas pesquisas de Braga (2012) e Costa (2017).

Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa está voltada para a compreensão e interpretação de dados e supõe um contato direto do pesquisador com o ambiente investigado. A pesquisa se vale de uma metodologia de observação, estudo, análise e vivência empírica, acerca do último inventário realizado pelo museu, em 2020, levando em consideração, a disponibilidade da instituição para acesso a informações pertinentes à pesquisa. Os resultados obtidos foram discutidos mediante o cruzamento com a literatura.



3 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

A preocupação no que se refere a questões técnicas no âmbito da Museologia se deu, principalmente, devido às perdas e furtos de obras de arte em decorrência da 1ª Guerra Mundial. Assim surgiu a necessidade da criação da *Office International des Musées* (OIM)⁴, que a partir de 1926, passou a discutir questões pertinentes à organização e classificação de acervos em museus (BRAGA, 2012). Braga (2012) nos elucida que é por meio de iniciativas da OIM que foram implantados modelos padronizados de etiquetas descritivas nos objetos, assim como a utilização de fichas catalográficas.

Após a 2ª Guerra Mundial, em 1946, a OIM é substituída pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), que atua até hoje como uma organização não governamental dedicada a elaborar políticas internacionais para os museus⁵. Destacamos a Declaração de Caracas, promovida pela ICOM em 1992, onde fica explicitado que a função de documentar, na Museologia, está relacionada à conservação e exibição do patrimônio, mas também como processo de divulgação e comunicação do conhecimento. De acordo com Ceravolo (2004) é possível inferir que a necessidade de padronização da linguagem adveio, também, da implantação de sistemas informatizados ao campo museológico, visando o registro e a “indexação das denominações e descrições sobre os objetos e coleções”.

Partindo dessa perspectiva, a documentação museológica não é apenas um somatório de informações sobre objetos restritos aos museus, mas deve estar disponível ao público para fomento de pesquisas e contribuição para formação e construção do conhecimento, cumprindo com a função social do museu.

No que tange ao cenário nacional, trazemos realce ao ano de 1932 e a criação do Curso de Museus, no âmbito do Museu Histórico Nacional, que continha em sua grade curricular disciplinas destinadas à identificação, classificação e conservação dos acervos pertencentes aos museus nacionais (COSTA, 2017).

De acordo com Ferrez (1995) documentar é “um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica: em instrumentos de transmissão de conhecimento”. Portanto a

⁴ Escritório Internacional de Museus.

⁵ A visão, missão e ações do ICOM podem ser consultadas no site: https://www.icom.org.br/?page_id=4



documentação transforma as informações perceptíveis aos olhos em dados tangíveis, assim como, inclui as informações extrínsecas que são coletadas a partir de fontes secundárias, a fim de comunicar conhecimento.

Em 2009, com a promulgação da Lei n. 11.904, em seu Artigo 39 fica acordado que “é obrigação dos museus manter a documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários”. Isto é, não cabe ao museu apenas a responsabilidade de documentar a entrada do objeto, mas manter as informações atualizadas. Segundo Loureiro (2011, p. 118) o inventário é “uma das tarefas mais importantes do processo de documentação”. É por meio dele que podemos definir a “relação de todos os objetos que constituem o acervo [...] que estão registrados no sistema de documentação do museu (LOUREIRO, 2011, p. 118).

Diante dos conceitos expostos, partimos agora para a inter-relação que ocorre entre a documentação museológica e o inventário. Antes de tudo, faz-se necessário compreender que *a priori* o termo inventário se limitava ao registro numérico para aquele museu. Contudo, no decorrer das transformações que o campo da Museologia sofreu, o inventário atualmente é entendido como um controle administrativo do acervo com alguns campos de metadados. No próprio Estatuto de Museus há a elaboração do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM), onde estão descritos os variados campos de metadados estabelecidos pelo estatuto desde 2014.

Em síntese, o inventário nada mais é do que um controle de dados e informações a níveis mais internos ligados à maneira como o acervo é gerenciado por determinado museu. Desse modo, tanto as informações registradas pela documentação, quanto aquelas presentes no inventário museal, são imprescindíveis para que ações de conservação, prevenção, pesquisa e ensino possam ser desenvolvidas pela equipe museológica.

3 O MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS E SUA DOCUMENTAÇÃO

O Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos⁶, está localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil, na cidade de Goiana. A instituição museológica é detentora de importante acervo histórico e cultural, reconhecido

⁶ O nome do museu é uma homenagem ao poeta, ficcionista e cronista pernambucano Maximiano Campos, pai de Eduardo Campos (ex-governador do estado de PE) e foi considerado mestre na especialidade do conto por Gilberto Freyre.

nacionalmente. Com cerca de 877 objetos que variam entre imaginária, mobiliário, devocionais, prataria, entre outros, o museu está vinculado à unidade do Serviço Social do Comércio (Sesc) em Goiana (CASTRO; COSTA, 2021).

O Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos é oriundo do então Museu de Arte Sacra de Goiana, fundado em 1950, como resultado de uma exposição de Arte Sacra ocorrida em 1944 na Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos, por ocasião da realização do Primeiro Congresso Eucarístico da cidade. Posteriormente, o museu passou a ser abrigado pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, onde permaneceu até 1998, quando foi transferido para a secretaria de obras municipal. Desta feita, o museu permaneceu fechado e só foi reinaugurado, com nova nomenclatura, em 2013 (CASTRO; COSTA, 2021).

Apesar de estar classificado na categoria de Museu de Arte, e subcategoria Museu de Arte Sacra, o acervo é plural e diverso, não só no que se refere a diversidade de objetos e suas funções primárias, mas também ao que tange os materiais e componentes.

Acreditamos que durante a existência do museu e as constantes mudanças de localização sofridas por seu acervo, houve tentativas de classificar e catalogar os objetos e seus materiais. Isso se confirma pelo fato de que alguns objetos têm numerações marcadas em si pelo uso de elementos pictóricos, como notamos na Figura 1, em sequência:

Figura 1 - Escultura de São José com inscrição numérica 109



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Atualmente esse tipo de marcação não é indicada por ser invasiva ao objeto, assim como descaracteriza sua aparência original. No entanto, mesmo após serem restaurados,

alguns deles permanecem com as marcações mesmo sendo números não correspondentes à catalogação atual.

O inventário de todos os objetos pertencentes ao acervo foi realizado pelo IPHAN em ação conjunta com a Prefeitura Municipal de Goiana e a Diocese de Nazaré da Mata, em 2011. Todos os objetos receberam um código (do tipo alfanumérico tripartido) de identificação junto ao órgão, bem como uma ficha catalográfica.

No esquema proposto na Figura 2, trazemos como exemplo o código de identificação da imagem de Nossa Senhora do Amparo, e o significado de cada numeração separada por símbolos divisores.

Figura 2 – Código de Identificação da Nossa Senhora do Amparo



Fonte: Elaborado pela autora (2011)⁷

A sigla PE é referente ao estado brasileiro em que o objeto está localizado. A primeira numeração corresponde ao ano de elaboração da ficha, seguido da numeração da coleção do museu de acordo com os registros do Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados dos Monumentos Tombados de Goiana em Pernambuco (INBMI)⁸. Por último está o código sequencial dos bens pertencentes a esse acervo.

Sob responsabilidade da supervisão do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, as fichas catalográficas⁹ se encontram tanto em formato digital (doc.) quanto de forma física (impressa). Cada ficha catalográfica, como elucida a Figura 3, possui informações de identificação como o recorte territorial, e o recorte temático, que no caso do acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, é o próprio INBMI, além do código

⁷ Baseado nos códigos de identificação presentes nas fichas catalográficas do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos.

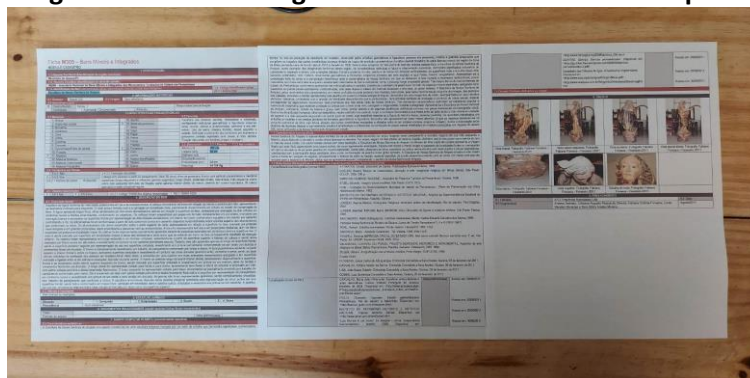
⁸ O INBMI é um instrumento para registro dos dados sobre os bens culturais que integram os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico dos museus brasileiros, para fins de acautelamento, preservação e consulta.

⁹ Ressaltamos que o acesso a todos os documentos foram autorizados pela supervisão do museu.



identificador do IPHAN, já explicitado anteriormente, seguindo da descrição da nomenclatura técnica e/ou popular do objeto, caso exista.

Figura 3 - Ficha catalográfica de Nossa Senhora do Amparo



Fonte: IPHAN (2011)

Em sequência a ficha traz informações históricas sobre o objeto, como a possível autoria, data de fabricação, junto à descrição de suas propriedades físicas, como por exemplo: a Composição Material, a Técnica Construtiva e a Morfologia (forma espacial, dimensões, estrutura da superfície, cor, padrão de cor, e texto, caso exista).

Há também a descrição detalhada do bem, e seu estatuto jurídico. Ao final da ficha estão adicionados alguns dados complementares como características estilísticas e/ou iconográficas, juntamente com registros fotográficos frontais, superiores, inferiores e laterais do objeto. Por fim, há o registro da empresa responsável pela catalogação, assim como o nome do responsável técnico, e a data do documento.

O último inventário realizado no ano de 2020, tinha como um de seus objetivos conferir os documentos do acervo e as fichas do IPHAN comparando-os com relação aos objetos presentes atualmente no Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. A equipe que executou essa comparação foi composta por quatro responsáveis técnicos, dentre os quais estava a primeira autora desta pesquisa. Durante a elaboração do inventário, foram anexadas algumas informações complementares, onde estavam acondicionados os objetos - se na reserva técnica, no ateliê de restauro ou no salão de exposições - além de incluir o estado atual do objeto - se já restaurado, se em processo de restauro ou não restaurado.

Além disso foram elaboradas etiquetas com informações em menores proporções, como por exemplo o nome, o século de fabricação, as dimensões e a categoria dentro do acervo, assim como a numeração de cada um deles.



Apesar de os objetos terem um código identificador informado pelo IPHAN em suas fichas catalográficas, o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos possui uma tabela para cada coleção do acervo, com informações mais reduzidas, que atribui aos objetos uma numeração que varia entre 001 e 877, números referentes ao quantitativo de objetos do acervo do museu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve como objetivo analisar a documentação museológica do acervo pertencente ao Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Santos.

A partir da análise das fichas catalográficas referentes aos objetos do acervo foi possível identificar suas nomenclaturas e respectivas quantidades, reconhecendo este documento de gestão e de pesquisa. Além disso, através da vivência empírica na elaboração do inventário do museu, verificamos as categorias estabelecidas pela instituição, assim como notamos a ausência de seis fichas referentes a três categorias distintas.

Concluimos que analisar a documentação referente ao acervo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, é proporcionar à cidade de Goiana, Pernambuco, Brasil, a oportunidade de redescoberta da sua própria história, compreendendo que as informações que constam nesses documentos não são apenas de teor técnico, mas, sobretudo, a reunião de dados diversos que contam por meio de imagens, textos e referências bibliográficas, a história do povo goianense.

Por fim, consideramos que o inventário desse acervo é um contributo para que o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos continue cumprindo sua função social, atuando como espaço de fomento à comunicação, educação e pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRAGA. Ana Vieira Isabel. **Sistemas de Documentação e Inventário de uma Coleção de Cerâmica Arqueológica da Quinta do Rouxinol**. Dissertação (Museologia) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Nova Lisboa. 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/6750400/Sistemas de Documenta%C3%A7%C3%A3o e Invent%C3%A1rio de uma Colec%C3%A7%C3%A3o de Cer%C3%A2mica Arqueol%C3%B3gica d a Quinta do Rouxinol?auto=download&email work card=download-paper](https://www.academia.edu/6750400/Sistemas_de_Documenta%C3%A7%C3%A3o_e_Invent%C3%A1rio_de_uma_Colec%C3%A7%C3%A3o_de_Cer%C3%A2mica_Arqueol%C3%B3gica_da_Quinta_do_Rouxinol?auto=download&email_work_card=download-paper). Acesso em: 19 abr. 2022.



BRASIL. Lei 11.904, de 14 jan. 2009. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Resolução Normativa IBRAM nº 6. **Diário Oficial da União**. Inventário Nacional de Bens Musealizados. Brasília, DF, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-normativa-ibram-n-6-de-31-de-agosto-de-2021-342359740#:~:text=Di%C3%A1rio%20Oficial%20da%20Uni%C3%A3o,-Publicado%20em%3A%2002&text=Normatiza%20o%20Invent%C3%A1rio%20Nacional%20dos,20%20de%20janeiro%20de%202009>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CASTRO, Eva; COSTA, Luciana. História e discurso museológico do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. In: MAGALHÃES, Fernando; COSTA, Luciana Ferreira da; HERNÁNDEZ, Francisca Hernández; CURCINO, Alan (Org.). **Museologia e Patrimônio Volume 5**. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. p. 236-274. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2021/09/Volume_5.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

CERAVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da museologia. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.12. jan./dez, 2004. p. 237-268. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5409>. Acesso em: 15 ago. 2022

COSTA, Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias**. Tese (Doutoramento em História e Filosofia da Ciência) – Universidade de Évora, Portugal, 2017. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21966/1/Doutoramento%20-%20Hist%C3%B3ria%20e%20Filosofia%20da%20Ci%C3%A2ncia%20-%20Museologia%20-%20Luciana%20Ferreira%20da%20Costa.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FERREZ, Helena Dodd; PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. **Manual de Catalogação**: Pintura, escultura, desenho, gravura. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1995.

LOUREIRO, Carlos Alberto. Museus de Ciências Físicas e Tecnológicas: contributos para a gestão das suas colecções. In: **Ensaio e Práticas em Museologia**, vol. I, Universidade do porto/Faculdade de Letras/Biblioteca Digital, pp. 101-122 Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8936.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ICOM. **Estatuto Social do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus**. 2007. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Estatuto-ICOM-BR.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.